

Bom dia, Favela: jornalismo audiovisual para a cidadania na TV aberta¹

Lilian Saback – PUC-Rio²

Resumo

A proposta do presente resumo é apresentar a proposta do artigo que é parte consoante da pesquisa de pós-doutoramento intitulada “*Bom dia, Favela: jornalismo audiovisual do cria na TV aberta*” em andamento pelo PPGCOM da ECO-Pós/UFRJ, com financiamento da FAPERJ. Neste texto, o objetivo é examinar se, em sua segunda temporada, o programa *Bom Dia, Favela*, da Band TV, produz jornalismo audiovisual para cidadania, com base em um estudo comparativo da análise feita nos primeiros dez programas com a utilização do Método de Análise da Estrutura do Jornalismo Audiovisual de “Cria”, elaborado para a pesquisa de pós-doutoramento, com as dez primeiras edições da segunda temporada.

Palavra-chave: jornalismo audiovisual; Bom Dia, Favela; favela; cidadania; Band TV.

Este artigo é parte consoante da pesquisa de pós-doutoramento intitulada “*Bom dia Favela: jornalismo audiovisual do cria na TV aberta*” em andamento pelo PPGCOM da ECO-Pós/UFRJ³. Um estudo que visa identificar e conceituar o modo de fazer jornalismo audiovisual no primeiro programa da TV aberta, criado para ter produção e execução realizadas só por moradores de favelas do Rio de Janeiro.: o *Bom dia, Favela*, uma parceria da TV Bandeirantes com a Escola de Artes do Spanta, sediada na favela Santa Marta, em Botafogo, um dos braços da Rio de Negócios, empresa impulsionadora de projetos sociais.

O telejornal estreou no dia 4 de setembro de 2023 com uma equipe composta por 19 pessoas, todas “crias” de favelas e o patrocínio da empresa Águas do Rio, concessionária da Aegea, líder no setor privado de saneamento básico no Brasil. O objetivo era produzir reportagens de interesse dos moradores de comunidades cariocas, com veiculação de segunda a sexta, às 8h15, na Band e, também, no YouTube. No primeiro ano foram exibidas 263 edições e, segundo dados da própria produção, nesse

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação, professora do Curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação da PUC-Rio. E-mail: liliansaback@puc-rio.br.

³ Pesquisa financiada pela FAPERJ – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, processo 200.541/2025, selecionada no Edital FAPERJ Nº 18/2024 – Pós-Doutorado Sênior (PDS).

período o *Bom Dia, Favela* falou de mais de 100 localidades cariocas e fez mais de 750 entrevistas.

No segundo ano, no dia 02 de junho de 2025, quando se atingiu 453ª edição, o *Bom Dia, Favela* saiu do ar. Quase toda a equipe foi demitida e apenas quatro integrantes permaneceram com a missão de reescrever a proposta para telejornal que passou a ser semanal. O telejornal vai ao ar aos sábados às 8h30 da manhã e tem 50 minutos de produção. Agora sem patrocínio, a primeira edição foi exibida no dia 14 de junho de 2025. Segundo o editor-chefe, Thiago Soares, a proposta é ser mais jornalístico. Antes, o *Bom Dia, Favela* se autodenominava como um programa de entretenimento.

A proposta do presente texto é examinar esta mudança com base em um estudo comparativo da análise feita nos primeiros dez programas com a utilização do Método de Análise da Estrutura do Jornalismo Audiovisual de “Cria”, elaborado para a pesquisa de pós-doutoramento, com as dez primeiras edições da segunda temporada. Desta forma, espera-se identificar se o programa produz um jornalismo audiovisual que promova efetivamente cidadania.

A primeira parte da investigação confirmou o que a pesquisadora Cicilia Peruzzo chamou a atenção em sua mais recente pesquisa: os veículos comunitários com foco local acabam sendo movidos por padrões semelhantes aos dos veículos comerciais em termos de características do conteúdo, interesses econômicos, interesses políticos partidários e de grupos religiosos, entre outros, bem como pela estrutura gerencial (Peruzzo, 2024, pp. 133-134). Isso porque o programa mantinha um acordo comercial com a companhia Águas do Rio que estabelecia, entre outros pontos, que a equipe gravasse reportagens pré-roteirizadas pela empresa responsável pela comunicação e o marketing do patrocinador.

Entretanto, as edições analisadas apresentaram uma produção jornalística que corrobora com o que Raquel Paiva considera importante para o jornalismo comunitário, a produção de “novos e inclusivos olhares sobre as coletividades, sobre o outro” (2006, p. 69). Dito isto, espera-se identificar se ao abraçar a proposta jornalística, com mais técnica, o *Bom Dia, Favela* se aproxima ou se afasta da comunidade e seus moradores.

Referências

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Método e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GOMES, Itania Maria Mota (Org.). **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011.

MARCONDES FILHO, Ciro. Jornal comunitário e mobilização popular. In: **Quem manipula quem: poder e massas na indústria da cultura e da comunicação no Brasil**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

PAIVA, Raquel. Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático). **Revista FAMECOS**. Porto Alegre. Nº 30, agosto 2006.

PERUZZO, Cicília M.K. **Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e alternativa** [recurso eletrônico] / Cicília Maria Krohling Peruzzo. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES: Edufes, 2024.

SABACK. Telejornalismo local. In: RODRIGUES, Ernesto (org.). **No próximo bloco...: o jornalismo brasileiro na TV e na internet**. Rio de Janeiro: ED. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005, p. 149-161.

_____. **Parceiro do RJ / TV Globo: comunidade e narrativas inclusivas pelo audiovisual**. Tese de Doutorado em Comunicação e Cultura. ECO/UFRJ, em regime de cotutela com o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE - IUL), 2015.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis: Vozes, 2006.
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.